

Ficha da Ação

Designação Introdução à Cultura e Línguas Clássicas

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Círculo de Estudos

Duração

Nº Total de horas 25 Nº de Créditos 1

Calendarização

Nº de semanas previstas 20

Cód. Área C05 **Descrição** Didáticas Específicas (Português)

Cód. Dest. 14 **Descrição** Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% SD **Descrição** Sem destinatários

Nº de formandos por cada realização da ação

Mínimo 7 Máximo 15

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-83051/15

Razões justificativas da ação: Problema/Necessidade de formação identificado

Desde há várias décadas, os sistemas de ensino de matriz ocidental têm vindo a secundarizar diversas áreas disciplinares identitárias da educação escolar, tornando a situação de algumas delas particularmente crítica. É o caso da Cultura e Línguas Clássicas.

Ainda que este estado varie de país para país, Portugal é, na Europa, aquele em cujo sector público tal área possui, no presente, menor expressão. Tal como em outros países, confrontados com o mesmo problema, diversas entidades com responsabilidades educativas, têm vindo a reconhecer a necessidade de procurar soluções, dada a importância que a referida área tem na formação das crianças e jovens e no conhecimento civilizacional que a sociedade deve acolher, nomeadamente ao nível da sua história, do seu imaginário e da sua língua.

Uma das soluções, que envolve a Tutela e as Escolas, encontra-se no Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de Julho e no Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de Julho, onde se prevê que os Agrupamentos de Escolas possam oferecer no Ensino Básico, “componentes curriculares complementares” ao 1.º Ciclo (uma hora semanal para “atividades a desenvolver em articulação, integrando Ações que promovam, de forma transversal, a educação para a cidadania e componentes de trabalho com as tecnologias de informação e comunicação”) e aos 2.º e 3.º Ciclos (um conjunto de horas de crédito para atividades que “contribuam para a promoção integral dos alunos em áreas de cidadania, artísticas, culturais, científicas ou outras” que, nessa medida, serão de frequência obrigatória). Uma dessas componentes pode ser de Cultura e Línguas Clássicas. Percebendo esta solução, sob proposta de professores, uma escola pública, estruturou um Programa designado por “Pari Passu”, com início a partir do 5.º ano de escolaridade, que aí foi desenvolvido, tendo sido também escolhido em várias outras escolas.

A ideia de base desta iniciativa teve reconhecimento por parte do Ministério da Educação e Ciência que criou um sítio na plataforma digital da Direção-Geral de Educação, onde se disponibilizam orientações e recursos e a partir do qual se presta apoio a escolas e professores que pretendam tomar o mesmo tipo de opção.

Assim, a partir do próximo ano letivo, de 2015/2016, todos os Agrupamentos de escolas dispõem de um quadro legislativo, teórico e prático, que lhes permite integrar a supramencionada componente no seu currículo. A seu cargo fica, como se compreende, a realização de um Programa próprio, de acordo com as especificidades do seu Projeto Educativo.

A presente ação de formação, na forma de Círculo de Estudos, foi concebida para acompanhar o trabalho dos professores em cujas escolas se tenha decidido a integração, como “Oferta de escola”, da Cultura e Línguas Clássicas, num ou em vários ciclos do Ensino Básico. Esse acompanhamento, em ambiente de colegialidade, traduz-se no suporte à estruturação de Programas específicos, ao seu desenvolvimento, reflexão e divulgação.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

Com a ação de formação que se propõe, pretende-se que os professores:

- (1) Tomem consciência da importância da cultura greco-romana e das línguas clássicas na aprendizagem académica e na formação cidadã das novas gerações, bem como no conhecimento civilizacional que a sociedade deve integrar e pelo qual se deve pautar;
- (2) Conheçam a difícil situação em que essa cultura se encontra na Europa, e os esforços de diversas entidades com responsabilidades educativas para as dinamizarem;
- (3) Conheçam o quadro normativo de “Oferta de escola” e explorem iniciativas de reintegração no currículo da cultura greco-romana e das línguas clássicas levadas a cabo por escolas portuguesas, nas pessoas dos

seus professores;

- (4) Explore a possibilidade de integração de uma componente de Cultura e Línguas Clássicas no currículo facultado pela sua escola, que seja adequado ao Projeto educativo vigente e à realidade de ensino, sem deixar de ter em conta orientações gerais da tutela;
- (5) Criem ou adaptem, individualmente ou em colaboração, um programa de Cultura e Línguas Clássicas para um ou vários ciclos de escolaridade, bem como modos de o operacionalizar;
- (6) Ponham em prática esse programa e integrem uma rede de professores cuja função é partilhar ideias, materiais e informações, comunicar dúvidas, sucessos, etc.;
- (7) Realizem uma reflexão colegial sobre o trabalho realizado, com vista ao aperfeiçoamento de programas e, naturalmente, do ensino;
- (8) Integrem iniciativas de divulgação da Cultura da Antiguidade Clássica, tanto nacionais como internacionais.

Conteúdos da ação

Os conteúdos que se apontam organizam a ação; outros mais concretos serão introduzidos progressivamente, em função das propostas apresentadas pelos professores-formandos.

Bloco 1: Fundamentação da Cultura e Línguas Clássicas como “Oferta de escola”

- 1.1. Importância da cultura greco-romana e das línguas clássicas na educação escolar.
- 1.2. Situação em que essa cultura se encontra na Europa e esforços de entidades com responsabilidades educativas para as dinamizarem.
- 1.3. Quadro normativo de “Oferta de escola” no Ensino Básico e iniciativas de escolas que dele decorrem.
- 1.4. Possibilidade de integração de uma componente de Cultura e Línguas Clássicas no Projeto educativo das escolas.

Bloco 2: Estruturação de Programas de Cultura e Línguas Clássicas para o Ensino Básico

- 2.1. Dois eixos de conteúdos a ter em conta na sua seleção
 - a) Civilização e cultura (presença da cultura greco-romana no quotidiano; mitologia greco-romana; deuses e heróis...)
 - b) Herança das línguas clássicas (expressões latinas de uso corrente, o latim/o grego e o português - etimologias; presença da língua grega em nomes próprios, em vocábulos do quotidiano, em termos científicos; a língua latina e a língua grega: referência à estrutura sintática; construção de pequenas frases; o alfabeto grego...)
- 2.2. Definição de objetivos apropriados; preparação de metodologias (de aprendizagem e de avaliação) e de recursos.

Bloco 3: Desenvolvimento de Programas de Cultura e Línguas Clássicas

- 3.1. Rede de professores para sustentação desse trabalho
- 3.2. Reflexão sobre o trabalho realizado, com vista ao seu aperfeiçoamento

Metodologias de realização da ação

A metodologia geral é de construção de um projeto (no caso, um Programa curricular) sua concretização/monitorização e reflexão. Tal metodologia requer um trabalho individual e de colaboração continuado por parte dos professores-formandos que será acompanhado presencialmente e a distância pelo(s) professores-formador(es).

A ação de formação abrange várias fases de desenvolvimento dos vários Programas: preparação pré-ano letivo; concretização/monitorização durante o ano letivo; e reflexão, no final do ano letivo.

As sessões presenciais, num total de 25 horas, serão intercaladas com trabalho autónomo e com trabalho acompanhado pelo(s) formador(es).

A estrutura, por referência ao tópico “Conteúdos” será a seguinte:

- Sessão presencial 1 – 3 horas: Bloco 1
- Trabalho autónomo, individual ou colegial – Bloco 2 (preparação dos diversos Programas)
- Sessão presencial 2 – 5 horas: Bloco 2 (apresentação dos diversos Programas)
- Trabalho autónomo, individual ou colegial – Bloco 3: desenvolvimento dos Programas
- Sessão presencial 3 – 5 horas: Bloco 3 (monitorização do desenvolvimento dos Programas durante 1.º período letivo)
- Trabalho autónomo, individual ou colegial – Bloco 3: desenvolvimento dos Programas e seu acompanhamento
- Sessão presencial 4 – 5 horas: Bloco 3 (monitorização do desenvolvimento dos Programas durante o 2.º período letivo)
- Trabalho autónomo, individual ou colegial – Bloco 3: desenvolvimento dos Programas e seu acompanhamento
- Sessão presencial 5 – 5 horas: Bloco 3 (monitorização do desenvolvimento dos Programas durante o 3.º período letivo)
- Trabalho autónomo, individual ou colegial – Bloco 3 (preparação da reflexão acerca do desenvolvimento dos Programas)
- Sessão presencial 4 – 2 horas: Bloco 3 (reflexão global acerca do trabalho desenvolvido)

Regime de avaliação dos formandos

Os formandos são classificados na escala de 1 a 10 valores.

Participação (20%)

Trabalho escrito individual (80%)

Forma de avaliação da ação

A entidade formadora criará instrumentos de avaliação, procederá ao tratamento dos dados recolhidos e promoverá a divulgação dos resultados.

Bibliografia fundamental

- B. Lister, *Changing classics in schools*. Cambridge, Cambridge University Press, 2007.
- C. Anunciação, "Latim privado (s)e público: uma perspetiva analítica do envolvimento dos alunos na aprendizagem do latim nas escolas do séc. XXI." In F. Veiga, A. Almeida; C Carvalho, D. Galvão, F. Goulão, F. Marinha, I. Festas, I. Janeiro, H. Nogueira, J. Conboy, M. Melo, C. Taveira, S. Bahia, S. Caldeira e T. Pereira. *Atas do I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2014.
- José Luis Brandão (coord.), *História da Roma Antiga*, vol.I, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2015.
- José Ribeiro Ferreira (org.), *As sete maravilhas do Mundo Antigo – fontes, fantasias e reconstituições*, Edições 70, 2009.
- José Ribeiro Ferreira e Paula Barata Dias (Coord.), *Som e Imagem no Ensino das Línguas Clássicas*, Coimbra, IEC, 2003.
- J. M. Nunes Torrão, "Os estudos clássicos na atualidade", in *Latim – Língua de Cultura da Idade Média à atualidade — Atas*, Coimbra, APLG, 2008.
- Maria Cristina Pimentel (coord.), *A Literatura clássica ou os Clássicos na Literatura: uma revisão da literatura portuguesa das origens à contemporaneidade*, Lisboa, Campo da Comunicação, 2012.
- M. Forrest, *Modernising the classics. A study of curriculum development*. Cambridge, University Press, 1996.
- Maria Helena da Rocha Pereira, *Hélade – Antologia da Cultura Grega*, Guimarães Editores, 2009.
- Maria Helena da Rocha Pereira, *Romana – Antologia da Cultura Latina*, ASA, 2005.
- Nuno Crato, *Zodíaco — Constelações e Mitos*, Gradiva, 2001.
- Pedro Braga Falcão, *Palavras que falam por nós — À descoberta das raízes da nossa língua e das histórias que as palavras contam*, Lisboa, Clube do Autor, 2014.
- Pierre Grimal, *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*, Difel, 1999.
- Victor Jabouille, "Mito e Literatura: considerações acerca da permanência da mitologia clássica na literatura ocidental", in Victor Jabouille et al., *Mito e Literatura*, Inquérito, 1993
- Victor Jabouille, *Iniciação à Ciência dos Mitos*, Inquérito, 1986
- Victor Jabouille, "Mythos, mito e cibermito ou a atualização referencial necessária", in *Colóquio Clássico – Atas*, Aveiro, 1997, págs. 133-149.

Processo

Data de receção 16-06-2015 **Nº processo** 88793 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-83051/15

Data do despacho 31-08-2015 **Nº ofício** 5998 **Data de validade** 01-06-2018